

A dimensão atemporal da experiência pela arte da dança: Studio Anna Pavlova, uma escola de dança para a vida inteira

The Timeless Dimension of Experience Through the Art of Dance: Studio Anna Pavlova, a Dance School for Life

La dimensión atemporal de la experiencia a través del arte de la danza: Studio Anna Pavlova, una escuela de danza para la vida

Tânia Mara Silva Meireles

Universidade Federal de Minas Gerais

E-mail: taniamarasm@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2698-3362>

RESUMO

O artigo trata da relevância artístico-cultural da escola de dança Studio Anna Pavlova, significativo espaço de formação, prática e fruição da dança de Belo Horizonte, dirigida pelas bailarinas Dulce Beltrão e Sylvia Calvo. Três eixos se estruturam – material, subjetivo e analítico –, entrelaçados pelo entendimento de experiência, percepção e memória, ao dialogar com os autores Le Goff, Benjamin e Larrosa. A análise inédita dos acervos da escola e de artistas entrevistados revela seu pioneirismo e corrobora o registro da memória da arte da dança, abrindo campo para novas pesquisas sobre a dança profissional mineira. Constata-se a potência de um dos principais slogans da escola: “Studio Anna Pavlova, uma escola de dança para a vida inteira”.

Palavras-chave: *formação artística em dança; Studio Anna Pavlova; memória artístico-cultural; Dulce Beltrão; Sylvia Calvo.*

ABSTRACT

The paper discusses the cultural and artistic relevance of the Anna Pavlova Studio dance school, a significant space for the training, practice and enjoyment of dance in Belo Horizonte, directed by dancers Dulce Beltrão and Sylvia Calvo. Three axes support the text – material, subjective and analytical –, intertwined by the understanding of experience, perception and memory, in dialogue with authors Le Goff, Benjamin and Larrosa. The original analysis of the artists' and school's collections reveals its pioneering spirit and contributes to recording the memory of the art of dance, and paves the way for further research on professional dance in Minas Gerais. The power of one of the school's main slogans is evident: "Anna Pavlova Studio, a dance school for life".

Keywords: *artistic training in dance; Studio Anna Pavlova; artistic and cultural memory; Dulce Beltrão; Sylvia Calvo.*

RESUMEN

El artículo aborda la relevancia artístico-cultural de la escuela de danza Studio Anna Pavlova, dirigida por las bailarinas Dulce Beltrão y Sylvia Calvo, un espacio para la formación, práctica y disfrute de la danza en Belo Horizonte. Se estructuran tres ejes – material, subjetivo y analítico –, entrelazados por la comprensión de la experiencia, la percepción y la memoria, al dialogar con Le Goff, Benjamin y Larrosa. El análisis de los acervos de la escuela y de los artistas revela su pionerismo y corrobora el registro de la memoria del arte de la danza, abriendo caminos para nuevas investigaciones sobre la danza profesional en Minas Gerais. La fuerza del lema de la escuela es evidente: "Studio Anna Pavlova, una escuela de danza para la vida".

Palabras clave: *formación artística en danza; Studio Anna Pavlova; memoria artístico-cultural; Dulce Beltrão; Sylvia Calvo.*

Data de submissão: 31/05/2024

Data de aprovação: 28/01/2025

Introdução

O texto a seguir trata da atuação do curso livre de dança que conquistou espaço nas artes cênicas, ao dar suporte à formação profissional em dança na capital do estado de Minas Gerais, promovendo uma experiência de dimensão atemporal, que alcança os dias atuais. Apresenta-se a escola de dança Studio Anna Pavlova (SAP), um dos mais significativos espaços artístico-culturais de formação, prática e fruição em dança de Belo Horizonte. A escola foi inaugurada pelas bailarinas Dulce Beltrão e Sylvia Calvo em 1967, inserida em um contexto ainda tímido em relação à arte da dança, em meio à carência de cursos livres que ofertassem práticas diversas à dança clássica, técnica predominante até então.

Dulce Beltrão e Sylvia Calvo (nomes artísticos de Dulce Regina Beltrão Viegas e Sylvia Böhmerwald Calvo) fazem parte da primeira geração de artistas da dança, por integrarem o Ballet Minas Gerais (citado também como Ballet de Minas Gerais), primeira companhia mineira de dança clássica instituída pelo *maître* de balé gaúcho Carlos Leite¹. Leite foi responsável por instaurar o ensino especializado da dança clássica em Belo Horizonte a partir de 1948 e pela consequente constituição da primeira companhia profissional mineira (Alvarenga, 2009), que, por sua vez, deu origem à companhia estatal em 1971, hoje denominada Cia. de Dança Palácio das Artes.² Instaura-se, assim, o padrão de dança profissional na capital.

Considerando-se o contexto que antecede à inauguração do SAP, inclui-se a presença de alguns mineiros integrantes da primeira geração do Ballet Minas Gerais (BMG) e contemporâneos de Dulce e Sylvia, que promoveram, em seu próprio tempo e local, a exploração da dança moderna, para além da dança clássica. São eles: Décio Otero, ao continuar sua carreira em São Paulo, vindo a explorar a expressão da brasilidade na dança cênica, constituindo sua companhia de dança, o Ballet Stagium inaugurado em 1971, ao lado da bailarina Marika Gidali; e o casal Klauss (1928-1992) e Angel Vianna (1928-2024), ao proporcionarem as primeiras experiências da dança moderna entre os mineiros, consolidadas na escola de dança Balé Klauss Vianna (BKV), impulsionada pela exploração do novo e pelas inquietações de Klauss quanto ao corpo expressivo (dentro e fora de sala de aula). No entanto, a escola BKV existiu por pouco tempo (1958-1962), uma vez que o casal Vianna se

Meireles, Tânia Mara Silva. A dimensão atemporal da experiência pela arte da dança: Studio Anna Pavlova, uma escola de dança para a vida inteira.

PÓS:Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFG. v. 15, n. 34, maio-ago. 2025
ISSN: 2238-2046. Disponível em: < <https://doi.org/10.35699/2238-2046.2025.52844> >

mudou para a Bahia (assim como para os estados do Rio de Janeiro e de São Paulo, posteriormente) com o propósito de alimentar suas pesquisas, deixando em solo mineiro uma descontinuidade na vertente de dança moderna por eles iniciada (Alvarenga, 2002).

Um novo tempo na dança mineira

A dança é movimento e individualmente ela pode ser qualquer forma de expressão corporal, prescindindo da música, do entorno (cenários, iluminação), que são em princípio acessórios. Convém ressaltar que começamos exclusivamente pelo chamado balé clássico, o que deu uma técnica bastante evoluída e com ele continuamos também a trabalhar, pois acreditamos ser o modo ainda mais eficiente de preparar para a dança. Paralelamente passamos a trabalhar cientificamente o corpo, esmiuçando nossas reações e domínio, sem comodismo de definição conceitual visando uma técnica cada vez mais apurada.³

A escola de dança Studio Anna Pavlova foi inaugurada no final da década de 1960, vindo a ser o primeiro curso livre a ofertar o ensino diversificado de estilos de dança, em meio a um cenário ainda tímido para a dança em Belo Horizonte. Dulce Beltrão e Sylvia Calvo compartilhavam do entendimento de manter o ensino da escola aberto à diversidade, às transformações e às parcerias, convidando outros profissionais para colaborar no desenvolvimento que engloba a formação continuada em dança. As diretoras trabalharam com a meta primeira de formar um grupo profissional de dança, fato que se concretizou a partir do sétimo ano da escola, com o Grupo de Dança Studio Anna Pavlova (GDSAP). O Grupo alcançou maturidade artística em 1977, passando a se denominar Baletatro Minas, subsidiado pela escola SAP.

Na direção compartilhada na sociedade entre Dulce Beltrão e Sylvia Calvo, constatou-se uma parceria harmoniosa e bem-organizada. Pela formação familiar (de procedência italiana) e artística (BMG e recitais líricos), Dulce Beltrão assumiu as funções voltadas para a criação coreográfica, além das aulas de dança clássica, moderna e de ginástica estética. Dulce, especialmente, passou a desenvolver uma sensibilidade para o todo da cena artística: coreografias e roteiros dos espetáculos da escola e do grupo profissional, figurinos, cuidadosa seleção de trilhas sonoras, além de se iniciar nas habilidades de assistência aos cenotécnicos dos teatros, ao operar a luz ao lado deles durante

Meireles, Tânia Mara Silva. A dimensão atemporal da experiência pela arte da dança: Studio Anna Pavlova, uma escola de dança para a vida inteira.

PÓS:Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFGM. v. 15, n. 34, maio-ago. 2025
ISSN: 2238-2046. Disponível em: < <https://doi.org/10.35699/2238-2046.2025.52844> >

as apresentações. Por sua vez, Sylvia Calvo, também pela formação familiar (de procedência austríaco-judaica) e artística (BMG e recitais líricos), assumiu a organização dos programas de ensino da escola, especialmente a coordenação e as orientações de professores, a administração de funcionários e a relação com os familiares. Pelas habilidades artísticas demonstradas por suas características de bailarina fisicamente bem-dotada, concentrada e disciplinada (estabelecida como bailarina solista do BMG), aderiu as funções de professora de clássico, ginástica estética e coreógrafa dos espetáculos da escola. Sobretudo, manteve a função de bailarina, integrando o grupo profissional Baletatro Minas até a década de 1980.

Processos metodológicos

Entrelaçando aspectos artístico-culturais, memória e experiência, o presente artigo baseou-se em pesquisa empírica sobre acervos inéditos de artistas e fatos jornalísticos. Três eixos estruturantes foram adotados como metodologia. Experiências atualizadas pela ação de mesclar passado e presente, a influenciar o futuro daqueles que participaram (e participam) de seu processo de ensino da arte – dança: o eixo objetivo ou material; o eixo subjetivo ou imaterial; e o eixo de análise das ações de formação artística, produção e iniciativa desenvolvidas pelo SAP, revelando sua contribuição para o cenário artístico-cultural da capital e do estado de Minas Gerais.

O eixo objetivo

[...] Assumimos um papel dentro da dança muito mais abrangente, o que exige de nós uma constante atualização, pesquisa e reeducação de nossos métodos e objetivos, e isto em benefício de toda uma comunidade de alunos e de uma equipe que sempre nos prestigiou e apoiou. A todos dedicamos nosso esforço e nosso trabalho.⁴

O eixo objetivo ou material refere-se ao acervo constituído por anos de trabalho, produção e dedicação das diretoras da escola, corroborado também pelos materiais pessoais de artistas sujeitos desse processo. Tais fontes documentais colaboraram para o resgate de dados ricos e cronologicamente alinhados à reconstituição do contexto da memória da dança artística profissional. Nesse sentido, os programas impressos das apresentações do Studio Anna Pavlova, em especial, se constituem em provas materiais da inserção, da presença e das realizações da escola no contexto socio-

Meireles, Tânia Mara Silva. A dimensão atemporal da experiência pela arte da dança: Studio Anna Pavlova, uma escola de dança para a vida inteira.

PÓS:Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFGM. v. 15, n. 34, maio-ago. 2025
ISSN: 2238-2046. Disponível em: < <https://doi.org/10.35699/2238-2046.2025.52844> >

cultural mineiro. Foram considerados fontes primárias, por não terem sido analisados até então, consistindo em um precioso recurso de análise ao “acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social” (Cellard, 2012, p. 295). Em concordância com a pesquisadora Beatriz Cerbino (2008, p. 1), entendem-se os programas como “marcas impressas”, que, ao sofrerem “mudanças estéticas e técnicas”, passando igualmente por diferentes posicionamentos políticos e artísticos, evidenciam as relações espaço-temporais em que foram impressos.

A valorização do entendimento dos programas como marcas impressas encontra respaldo na nova visão de documento histórico trazida por Jacques Le Goff (2003). O historiador analisa o passado e amplia o entendimento de “documento”, até então considerado como legítimo apenas aquele em nível oficial, restrito a grandes homens ou acontecimentos, relacionados à história política, militar ou diplomática de uma sociedade. Contudo, Le Goff apreende e valoriza, para além do documento oficial, o que pode evocar o passado, levando-o em consideração. Passa-se a apreciar o valor relacional no nível cotidiano da vida humana, vinculado ao conhecimento popular, ao gesto, à narrativa do indivíduo em seu contexto social e cultural. “A memória, na qual cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro” (Le Goff, 2003, p. 471).

Entre os acervos materiais consultados, destacam-se três portfólios do Studio Anna Pavlova, elaborados de forma artesanal e intuitiva por Dulce Beltrão e Sylvia Calvo, que registram boa parte do material impresso relativo às atividades vivenciadas pelas bailarinas-diretoras, recortes de matérias jornalísticas sobre o SAP no período da formação e atuação profissional de ambas, seguido das atividades de ensino e produção artística da escola, em meio ao seu envolvimento e imersão no contexto da sociedade mineira.⁵ Tal procedimento transformou-se em metodologia de ensino da escola de dança, uma vez que alunos e alunas, professores e outros profissionais passaram a ser incentivados a produzir portfólios próprios dos eventos de que participavam (fotos, programas, matérias jornalísticas etc.). Acervos a consubstanciar a reconstituição das ações e inserções das suas diretoras no contexto artístico da sociedade mineira, passados mais de cinco décadas do início dessa trajetória de formação em dança. Esses portfólios são verdadeiros “lugares da memória”, semelhante ao que postula o historiador Pierre Nora (1993) ao referir-se a lugares que concentram

as experiências de vida (como nesse caso), de menor interesse das narrativas estabelecidas (ou oficiais). Lugares, contudo, potencializados pelos simbolismos e atravessamentos das memórias reformuladas no presente por aqueles que vivenciaram tais experiências.

Entre os referidos registros, tem-se a participação das bailarinas-mestras em eventos e atividades de ensino, arte e cultura. Ressalta-se a experiência da participação delas, como integrantes do Ballet Minas Gerais, no 1º Encontro de Escolas de Dança do Brasil, evento inédito no país realizado de 5 a 10 de setembro de 1962, em Curitiba (PR), e no 2º Encontro, ocorrido de 6 a 8 de setembro de 1963, em Brasília (DF). O 1º Encontro teve como patrono a Universidade do Paraná, em celebração ao seu cinquentenário – encontros e experiências que se farão repercutir na escola de dança Studio Anna Pavlova.⁶ Destaca-se a projeção nacional do Ballet Minas Gerais em matéria de seis páginas coloridas da revista O Cruzeiro (em dupla edição – português e espanhol), intitulada “Minas nas pontas dos pés”, com textos de Oswaldo Amorim e fotos de José Nicolau, no ano de 1963. A Figura 1, a seguir, mostra uma dessas imagens.



Figura 1. Sylvia Böhmerwald em *O Lago dos Cisnes*, Ballet Minas Gerais. Sessão de fotos no Retiro das Pedras (MG). Foto: atribuída a José Nicolau, 1963. Fonte: Acervo de Dulce Beltrão.

Vale destacar, ainda, o fato de Dulce Beltrão ter se tornado não só uma das primeiras imagens da televisão mineira, na peça *Salomé* (1955), mas também ter sido a primeira coreógrafa, em 1957, pelo advento da pioneira emissora de TV, inaugurada oficialmente em 8 de novembro de 1955 (Vaz, 2008). Esses eventos representaram novos tempos para a sociedade mineira em termos de comunicação, hábitos e percepções, propiciados pela programação cultural e pelo convívio com a dança cênica e recitais líricos, que contavam com a expressiva participação do BMG. Na Figura 2, a seguir, uma amostra de uma dessas aparições, em um dos programas da extinta TV Itacolomi.



Figura 2. Ballet Minas Gerais: Dulce Beltrão e Emil Dotti, no programa da TV Itacolomi *No Mundo da Música*, produção de Keffel Filho. Ano: atribuído a 1959. Foto: Autor não identificado. Fonte: Acervo de Dulce Beltrão.

Uma vez constituída a escola SAP, as diretoras seguiram mantendo uma significativa relação com a sociedade mineira, especialmente pela conquista de sua meta primeira, a criação de seu grupo profissional de dança, após sete anos de trabalho: Grupo de Dança Studio Anna Pavlova (GDSAP). Registra-se a valorização por parte de órgãos do estado, instituições de ensino ou associações civis e culturais dispensada ao SAP no contexto artístico-cultural de Minas Gerais pelos convites recor-

rentes, entre eles: do governo estadual e da prefeitura de Belo Horizonte em datas comemorativas, como o aniversário da cidade e a Semana da Pátria; eventos relativos à Reitoria e ao Conselho de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais, como a Noite de Gala; o Ano Jubilar do Instituto de Educação; a inauguração do teatro elisabetano de Sabará (MG); o Lions Club de Belo Horizonte Vila Rica; Amigas da Cultura; a inauguração da primeira edição da mostra Dança na Segunda Mineira, série promovida pelo cinquentenário do jornal Estado de Minas; os Concertos para a Juventude, da Fundação Clovis Salgado e do Palácio das Artes; o Projeto Curtição, elaborado em parceria com a Secretaria de Turismo de Belo Horizonte, e muitos outros.

O eixo subjetivo

Através da memória o indivíduo capta e compreende continuamente o mundo, manifesta suas intenções a esse respeito, estrutura-o e coloca-o em ordem (tanto no tempo como no espaço), conferindo-lhe sentido.⁷

O segundo eixo constituído refere-se ao subjetivo ou imaterial. Entrelaçando o entendimento de prestigiar a narrativa do indivíduo, consideram-se os princípios éticos das diretoras na formação de dança, suas escolhas, como também as memórias e as percepções que surgem ao se valorizarem os relatos orais dos sujeitos artistas dessa trajetória. Nesse sentido, a experiência se estabelece como mediadora entre as relações do homem com o mundo e vice-versa, muito “pelo apelo que a questão da experiência tem para os artistas” (Oliveira; D’Angelo, 2009). Recorre-se, aqui, à compreensão de Walter Benjamin, filósofo que desenvolve uma problemática reflexiva conectando as ideias de “narrativa” e de “memória”, dialogando com distintos campos do saber e da ética humana. “A experiência que passa de boca em boca [e de corpo em corpo] é a fonte a que recorrem todos os narradores” (Benjamin, 2012, p. 214). Entendimento levado ao encontro do processo de formação em dança (amadora ou profissional), permitindo ao artista construir uma prática desenvolvida pelas experiências, constituindo-se em narrador da sua própria vivência, em uma ação ativa de atribuição de sentido. Na narrativa estão contidos os relatos de experiências e o aprendizado delas proveniente, construído nas contínuas relações entre narrador e ouvinte, entre mestre e aprendiz.

Ao trazer as considerações benjaminianas acerca da experiência para o campo da arte e da memória da dança do Studio Anna Pavlova, este artigo propõe uma correlação entre a ideia de narrador e aprendiz com a de mestre e artista da dança. Ou seja, relaciona-se o narrador com o artista entrevistado (alunos, professores, mestres, funcionários, familiares etc.), que, ao expressar suas experiências encarnadas no contexto da arte da dança, organiza e atualiza igualmente suas experiências emocionais e afetivas.

A partir de uma provocação suscitada pelo pensamento do filósofo Henri Bergson, atenta-se à importância de elementos significativos para o artista e que são passíveis de atravessamento pelo corpo, como a memória e a percepção, no processo de atenção à vida ao se reconfigurar o passado, atualizá-lo no presente e, conseqüentemente, configurar o futuro. Segundo Bergson, “não há percepção que não esteja impregnada de lembranças” (Bergson, 2006, p. 30). Nesse contexto, torna-se relevante contar com indivíduos que tiveram suas vidas tocadas e transformadas pela experiência de dança do Studio Anna Pavlova. Sintetizar suas falas impregnadas de memórias e percepções torna-se uma proposta difícil. Nesse sentido, seguem pequenos trechos de alguns dos relatos de experiência, denominados *Pílulas de memória*, que compõem o eixo imaterial ou subjetivo e embasaram a análise pesquisada. São identificados apenas pelas iniciais dos nomes e suas funções relativas ao SAP.

AA (aluno, professor e coreógrafo) – expressa-se sobre o ambiente da escola como sendo “muito agradável”, “um espaço de arte”. Em suas percepções sobre as diretoras, lembra da “atenção, do cuidado, do carinho, assim, daquelas duas pessoas trabalhando, cada uma a seu modo”, buscando aproveitar “as características individuais das pessoas”. Quanto à inserção de ambas no contexto de formação em dança artística profissional, ele as considera “de suma importância” na sólida formação técnica e artística: “Realmente são duas pessoas imprescindíveis, de irretocável presença no nosso quadro, enfim, de dança, de artes da cena, dança em Belo Horizonte e no Brasil”.

ACP (aluna, professora e integrante do Baletatro Minas) – incentivada pelas diretoras a incrementar sua formação, participou do 5º Festival de Inverno (Ouro Preto) (1976), onde ocorreu a performance de vanguarda promovida por Angel Vianna.⁸ Ela relembra o que aprendeu e como isso reverbera em sua vida profissional: as performances incomodavam, “consideradas subversivas no contexto da ditadura militar, pois buscavam outra proposta de organização corporal para cons-

Meireles, Tânia Mara Silva. A dimensão atemporal da experiência pela arte da dança: Studio Anna Pavlova, uma escola de dança para a vida inteira.

PÓS:Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFG. v. 15, n. 34, maio-ago. 2025
ISSN: 2238-2046. Disponível em: < <https://doi.org/10.35699/2238-2046.2025.52844> >

trução de um corpo cênico, subvertendo os padrões estéticos reconhecidos na dança até então". Também apreendeu a importância de "sempre buscar novos conhecimentos, se abrir para o novo", envolvendo a "ênfase no processo de criação, na consciência [da expressividade] do próprio corpo". Concepções que vão dialogar com o objetivo da proposta pedagógica do Curso de Dança, Licenciatura da EBA/UFG, na qual é docente efetiva desde 2010.

AMF (aluna) – considera a experiência do SAP a melhor fase de sua vida. Dulce "inovou" ao trabalhar com a dança "moderna", "contemporânea", com o "folclore": "Ela realmente abriu os nossos olhos para tudo o que tinha em matéria de dança naquela época, ela trazia não só professores de fora, não só elementos de fora que também vinham dançar com a gente, mas também trazia vídeos para a gente assistir"⁹.

CH (aluna, integrante do Grupo Experimental do SAP) – considera que a dança sempre foi muito importante em sua vida, incluindo na trajetória profissional como gestora cultural. Pelo SAP, teve "muito conhecimento das artes, da cultura, disciplina com meu corpo, saúde e sensibilidade para ver, entender e interpretar a vida". Acrescenta, ainda, que o "Studio Anna Pavlova trouxe para o setor da dança enriquecimento, talentos, mestres fundamentais para a formação de um grande grupo de bailarinos, que até hoje são mestres".

CPC e LHC (pais das alunas C e C) – o casal concordou em colocar as filhas no SAP por reconhecer que os profissionais que lá atuavam "eram excelentes professoras de dança e ministravam as aulas com o intuito de fortalecer o corpo como um todo, desenvolver a criatividade, melhorar a autoestima, a concentração, a sensibilidade, e criar oportunidades de apreciar todos os setores das artes".

DF (bailarina contemporânea do Ballet Minas Gerais, diretora da Academia Internacional de Dança) – "Nossa, saudade dele [Carlos Leite] que eu tenho! Tudo passa tão rápido, foi outro dia mesmo". DF atualiza seus sentimentos e percepções se dizendo feliz pela entrevista trazer recordações: "Sylvia e Dulce sempre foram amigas". Dulce, uma "visionária, professora nata! [...] Ela nasceu professora. Eu nasci bailarina!" Ao final da entrevista, completa: "Esta noite eu vou ficar vendo... Porque as coisas ficam gravadas, não é?! Eu estou, assim, encantada! Este seu trabalho mexeu profundamente com a minha alma, com o meu pensamento, a minha memória, até com o meu corpo..."

DM (aluna, professora, coordenadora, coreógrafa e integrante do Balet teatro Minas) – “A escola que deixou marcas na minha vida para sempre. Esse título está ótimo!” Ela destaca o cuidado na condução atenta recebida de Sylvia Calvo ao acompanhar seu processo inicial como professora (após sete anos como aluna do SAP) e fala sobre seu “amadurecimento”, aplicado ao “programa de ensino de dança para suas turmas de crianças” e ao desenvolvimento de cada aluna e aluno; “orientações relativas às limitações anatômicas individuais”; “como conversar e lidar com mães e pais por telefone”, em “reuniões” presenciais e/ou em “aulas abertas” (com a participação dos familiares); “indicações de leituras” de livros não diretamente ligados à dança, mas que complementavam a “visão da arte” e da “educação” como um todo. Maturidade que levou para sua vida, aplicada na criação da metodologia de ensino em um curso específico de língua estrangeira em Belo Horizonte.

IB (coreógrafo do GDSAP) – convidado por Dulce Beltrão a coreografar para o grupo da escola, ocasião em que vem a Belo Horizonte a convite de amigas bailarinas que conhece em um curso de dança em São Paulo. *Swing & Flamboyant* (Deep Purple) (1973) foi sua primeira experiência coreográfica na vida. “É uma honra estar aqui falando de um pequeno período da minha vida tão importante”, porque mesmo tendo sido um período “breve”, foi de “muito afeto” e significativo, que lhe permitiu constatar seu potencial criativo como coreógrafo.

JC (aluna, professora, coreógrafa, coordenadora) – “O Studio foi uma referência por propor sempre o novo, acompanhar as tendências, e acho que foi uma escola para todos que passaram por ali. Não só uma escola de dança, mas uma escola de vida, com preocupação de valores, de cuidado, de posturas não físicas, mas de vida”.

KBM (aluno e integrante do GDSAP) – considera um “sonho” ter participado da experiência de formação no GDSAP, levando-a para a sua vida inteira. “Bettina [mestra e diretora artística do grupo] é um monstro que chegou lá e foi avassaladora com o trabalho dela com a gente, foi um crescimento, foi um absurdo o que aconteceu ali. O Studio Anna Pavlova proporcionou não foi para um, foi para todos”. Ao se referir ao ambiente acolhedor e humano do SAP, além de artístico, pela “associação de dança com prazer”, reconhece que em seus 56 anos de carreira nacional e internacional, em todos os lugares em que viveu a dança, a escola foi “o único em que nunca vi ninguém levantar a voz com ninguém dentro de uma sala [de aula]”, onde aprendeu “que quem sabe não grita, não adverte, não desdenha, não ri de quem não sabe. Ensina”.

MR (atriz, presidente do Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculo de Diversão, SATED/MG) – “A contribuição dessas duas pessoas é decisiva para o estado de Minas Gerais na formação da maioria dos profissionais atuantes [locais], no país e além das nossas fronteiras”.

NPL (funcionária de serviços gerais, contrarregra) – “Eu gostava muito do que eu fazia... de lidar ali com o público. Eram pessoas muito boas, não é? Como a dona Sylvia foi uma patroa excelente para mim! Gosto dela até hoje”. Referiu-se às oportunidades de conhecer e acessar os grandes teatros da capital e outros ambientes: “Eu tive uma experiência muito boa! Uma experiência de vida, porque eu tive muito contato com pessoas que eu não esperava ter, entende?”

PPC (ator, diretor e professor) – “O Studio Anna Pavlova era um centro de referência, era uma escola muito aberta a tudo, [...] aquela dança ensinava humanidade, não era só uma escola de você ficar na ponta dos pés, [...] e que a dança é uma coisa do humano, uma expressão humana”.

PT (aluno, integrante e coreógrafo do Baletatro Minas) – considera que o SAP deu muito mais do que “o acesso ao domínio da técnica clássica. Lá, fui formado como artista em quase toda a extensão do significado dessa palavra. Minha mente, percepção e criatividade foram despertadas. Aprendi a disciplina, a lapidação da força de vontade e determinação”. Acrescenta que teve “os melhores exemplos” para se “inspirar, tanto nos professores quanto nos bailarinos do Baletatro Minas. No Studio Anna Pavlova eu compreendi a seriedade que envolve ser um profissional da dança. [...] A elas nossa eterna gratidão”.

RG (aluna, mãe, produtora executiva, coordenação e promoção SAP) – R e sua filha R experienciaram por vezes dançar em um mesmo espetáculo do SAP: “A confiança no meu desempenho [como produtora], o apoio, a leveza do ambiente, o trabalho responsável da direção, dos excelentes professores, dos alunos e colaboradores, todos muito envolvidos, tornaram minha passagem pelo Studio muito prazerosa”. E acrescenta: “A minha experiência com a dança me faz sentir privilegiada. Minha filha sente-se da mesma forma e faz dança até hoje, acompanhada por suas duas filhas, apresentando-se com elas nos espetáculos da escola de dança lá do Porto [Portugal]”.

TP (aluno e integrante do GE) – aponta vários diferenciais do ambiente e do ensino no SAP: “Um ambiente vivo, colorido, cheio de outras sonoridades e outras propostas de se pensar a dança”, onde sua “curiosidade é aguçada”; “contato com muitos profissionais, cursos de férias”, aulas “primorosas e com um conteúdo técnico muito afinado de Sylvia Calvo”; seu primeiro contato com a dança moderna produzida nos Estados Unidos, exibida por um “projeto super 8mm”, ocasião em que a “sala ficava lotada e eu ia embora alimentado por essas outras possíveis danças, o que me fortaleceu. [...] Foram anos maravilhosos!”

As lembranças do que se realizou no passado acionadas pelas *Pílulas de memória* têm o potencial de voltar à tona por percepções múltiplas de sentido, tornando-se atemporais: a começar pelo sentido da visão, ao lidar com os acervos materiais (fotos, programas, matérias jornalísticas); ou pela audição, ao ouvir os temas musicais introduzidos em aulas práticas ou as trilhas sonoras das coreografias e utilizadas em sala de aula; ou, ainda, pela capacidade de percepção incorporada (ou apenas projetada mentalmente) dos muitos movimentos vivenciados no e pelo Studio Anna Pavlova.

Ao se considerar a trajetória do Studio Anna Pavlova, surgem lembranças, fatos e ações que se configuram como legado da escola, que, por sua vez, revela-se presente e atualizado em várias pessoas, leigas ou artistas profissionais das artes cênicas – patrimônio incorporado pela experiência que se materializa em ações, profissões, palavras, emoções e afetos pela simples, mas significativa, ação de lembrar.

O eixo analítico

Mas qualquer mudança é geradora de nova consciência e novos caminhos, principalmente dentro de nós mesmos, que pretendemos cultivar em nome de um ensino de dança cada vez melhor, onde técnica e liberdade possam conviver tranquilamente em prol de uma geração que começa a herdar profissionalismo, com resultado de uma batalha de mais de uma década de anos.¹⁰

O terceiro eixo entrelaçado constituído refere-se à análise das ações de formação artística, produção e iniciativa desenvolvidas pelo SAP, a revelar a potência de sua contribuição no cenário artístico-cultural da capital e do estado de Minas Gerais. Em outras palavras, trata-se do legado construído por Dulce Beltrão e Sylvia Calvo, permitindo a formação, a prática e a difusão da arte da dança, como também a formação e constituição profissional do Baileteatro Minas, grupo formado e subsidiado pela escola e em atividade por mais de 10 anos, em uma época de pouco apoio financeiro e inexistência de leis de incentivo, o que tornava a manutenção do grupo uma ação desafiadora.

Entre as inovações e proposições do SAP constam, por exemplo: a introdução do contato com as manifestações folclóricas do Brasil, em apresentações do Grupo Aruanda, compondo, por vezes, os programas dos festivais de dança da escola, divulgando os folguedos populares por meio da linguagem cênica e envolvendo trabalhos de pesquisa com o professor Paulo Cesar Valle; a oferta da ginástica estética feminina; ter sido a primeira escola a oferecer dança afro na capital, com a presença da pioneira em dança afro em Minas Gerais, Marlene Silva; ter aberto portas para a prática da capoeira; a criação de turma exclusivamente de rapazes, em uma época ainda de preconceitos quanto à figura masculina em cena; a introdução de apresentações de vídeo sobre dança, em especial a moderna, em um período de pouco acesso a materiais (livros, vídeos e apresentações) nacionais e internacionais em solo mineiro; a instituição dos encontros denominados “Sexta Cultural”, com apresentações gratuitas de dança com artistas convidados, ou profissionais e alunos da escola; a regular oferta de Cursos de Férias, que tanto alimentaram e deram acesso a experiência artística, técnica e conhecimento aos artistas de dança em Minas Gerais.

O cruzamento dos documentos e dos relatos de memória das pessoas entrevistadas permitiu que se interpretasse o material disponível, unindo-o à problemática estabelecida a partir de um dos expressivos slogans da escola, a saber, “Studio Anna Pavlova, uma escola de dança para a vida inteira”. Experiência incorporada em percepções que hoje se manifestam em profissionais inseridos no mercado de trabalho artístico-cultural da dança dentro e fora do estado e do Brasil; profissionais ministrando aulas no ensino de cursos de nível técnico e superior; em cargos representativos da sociedade civil; por escolhas que definiram o rumo profissional de muitos dos envolvidos; ou

mesmo pelo simples prazer de rememorar a experiência de vida, atualizando o prazer encarnado pela formação em dança, como também o convívio com artistas atores, bailarinos, alunos, professores, pianistas, funcionários, familiares etc.

Ciente da limitação da capacidade da memória humana, ao discernir sobre a análise documental, podendo-se “alterar lembranças, esquecer fatos importantes ou deformar acontecimentos” (Cellard, 2012, p. 295), tornou-se significativo recorrer aos acervos materiais mencionados. Contou-se, porém, com o valor subjetivo e manifesto pela ação ordinária de relembrar, quando a experiência é atualizada e ressignificada, propiciando a observação do processo de transformação de conceitos, conhecimentos e práticas, desenvolvidas pelos indivíduos sociais da escola de dança Studio Anna Pavlova.

Resgata-se o entendimento do filósofo e pedagogo Jorge Bondía Larrosa (2002, 2024), completando o núcleo central de pesquisadores com os quais buscou-se uma interlocução conceitual para analisar a presença e as ações significativas do SAP. Assim como Benjamin (2012), que entende que a experiência articulada à narrativa e à memória se transforma em conhecimento pelo acúmulo, prolongamento e desdobramentos desse conhecimento, Larrosa (2012), em sua abordagem contemporânea sobre experiência e educação, considera a experiência uma forma de conhecimento válida e legítima. O autor sintetiza experiência como “o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”, mas em um nível de transformação significativa de alguma maneira, e não simplesmente “o que se passa, não o que acontece, ou o que toca” (Larrosa, 2012, p. 21). Em outras palavras, experiências que promovem transformação em nossa capacidade perceptiva, que se transforma em memória e, consequentemente, em conhecimento para a vida.

Ressalta-se que, ao se analisar o que emerge da experiência vivenciada pelos sujeitos artistas que compartilharam seus acervos, narrativas e memórias sobre o SAP, evidenciou-se o entendimento de Larrosa (2024) de que o saber proveniente da experiência não se separa do indivíduo concreto, mas neste se encarna. Em suas palavras, se a natureza da experiência “é o que nos acontece, duas pessoas, ainda que enfrentem o mesmo acontecimento, não fazem a mesma experiência. O acontecimento é comum, mas a experiência é para cada qual sua, singular e de alguma maneira impos-

sível de ser repetida” (Larrosa, 2014, p. 32). Postulado que potencializa a contribuição de cada indivíduo, especialmente passados anos da experiência que os tocou e transformou, e que segue incorporada, resignificando-se.

Considerações finais

Dança, portanto, representa para nosso Grupo, antes de tudo, uma consciência elevada e um profundo respeito por tudo que significa experiência, vivência e amor à arte.¹¹

Com base na análise dos eixos abordados neste artigo, referentes à presença, à atuação artística e formativa em dança do Studio Anna Pavlova, constata-se o quanto a escola se constituiu em um dos principais centros de dança artística profissionalizante da capital mineira. Evidenciou-se a metodologia própria de suas diretoras no ensino de dança, de maneira ética, consciente, sensível e acolhedora, pela abordagem colaborativa, intuitiva e criativa, que representou um avanço na concepção artístico-cultural da cidade de Belo Horizonte e do estado de Minas Gerais. Formação artística em dança a reverberar não só em sua atuante trajetória, mas que alcança o presente por meio de artistas que pela escola passaram, seguiram seus caminhos e foram multiplicadores de conhecimento, muitos ainda atuando em Belo Horizonte, mas também pelo Brasil e pelo mundo afora.

O curso livre de dança do Studio caracterizou-se por promover uma mediação entre tradição e modernidade, em ações pioneiras em prol da formação profissional em dança na capital mineira, recebendo o reconhecimento por sua trajetória. Suas diretoras Dulce Beltrão e Sylvia Calvo conquistaram variados prêmios, receberam homenagens e comendas de Honra ao Mérito pelo trabalho realizado ao longo de anos de dedicação e, sobretudo, pela permanência em suporte à formação da arte da dança no estado de Minas Gerais.

Ao entrelaçar os três fios de tessitura sobre o SAP, a arte da dança se apresenta como esse lugar favorável à retomada da experiência atemporal sensível e significativa. Experiência capaz de nos atravessar, nos acontecer, nos tocar a ponto de alcançar o silêncio interior, aconchegar-se, transformando esse acontecimento em memória viva e presente. Uma trajetória marcante em movimento, como a figura dos “anéis de Moebius enrolados sobre si mesmos” (Nora, 1993, p. 22), interligando as

percepções de início e fim, de passado e presente, artistas da dança e sociedade, cultura e arte, em circunstâncias das mais comuns às mais consubstanciadas. Trajetória da escola de dança a reverberar na vida de quem por ela passou, tornando-se uma experiência de formação pela arte da dança para a vida inteira.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Arnaldo Leite de. **Klauss Vianna e o ensino de dança**: uma experiência educativa em movimento (1948-1990). 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

Meireles, Tânia Mara Silva. **A dimensão atemporal da experiência pela arte da dança: Studio Anna Pavlova, uma escola de dança para a vida inteira.**

PÓS:Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG. v. 15, n. 34, maio-ago. 2025
ISSN: 2238-2046. Disponível em: < <https://doi.org/10.35699/2238-2046.2025.52844> >

BENJAMIN, Walter. O narrador. In: BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. 8. ed. rev. São Paulo: Brasiliense, 2012. p. 213-240. (Obras Escolhidas, v. 1).

BERGSON, Henri. **Matéria e memória**: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. Tradução de Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2021.

CELLARD, André. A análise documental. In: SALLUM JR., Brasília (coord.). **A pesquisa documental**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Tradução de Ana Cristina Nasser. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 295-316. (Coleção Sociologia).

CERBINO, Beatriz. Os programas do Ballet da Juventude: imagens impressas da dança. In: ENCONTRO DE HISTÓRIA ANPUH-Rio, 13., 2008, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: Associação Nacional de História, 2008.

FAZENDA, Maria José. **Dança teatral**: ideias, experiências, ações. 2. ed. Lisboa: Colibri; Instituto Politécnico de Lisboa, 2012.

LARROSA, Jorge Bondía. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-28, 2002.

LARROSA, Jorge Bondía. **Tremores**: escritos sobre experiência. Tradução de Cristina Antunes e João Wanderley Geraldi. Belo Horizonte: Autêntica, 2024. (Coleção Educação: experiência e sentido).

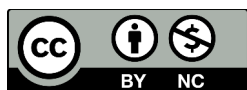
LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

MEIRELES, Tânia Mara Silva. Cia de Dança Palácio das Artes de Belo Horizonte: movimentos de uma experiência artístico-profissional continuada [1971-20213]. 2016. Tese (Doutorado em Artes) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução de Yara Aun Khoury. **Projeto História**, São Paulo, v. 10, p. 7-28, 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>. Acesso em: 21 out. 2022.

OLIVEIRA, Luiz Sérgio de; D'ANGELO, Martha (org.). **Walter Benjamin**: arte e experiência. Rio de Janeiro: Nau; Niterói: EdUFF, 2009.

VAZ, José de Oliveira. **TV Itacolomi sempre na liderança**: a história de uma telemissora. 2. ed. rev. Belo Horizonte: Armazém das Ideias, 2008.



Este trabalho está disponível sob a Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

NOTAS

- 1 Carlos Leite (1914-1995) realizou sua formação artística na Escola de Danças Clássicas do Theatro Municipal do Rio de Janeiro (atual Escola Estadual de Dança Maria Olenewa), a partir de 1935, logo alcançando o lugar de solista e primeiro bailarino da companhia estatal por suas qualidades e dedicação. Assumiu as funções de bailarino e diretor de cena na criação do Ballet da Juventude, ainda no Rio de Janeiro, ao lado do coreógrafo e diretor russo Igor Schwezoff. E foi por ocasião de uma das excursões do Ballet da Juventude a Belo Horizonte que Leite resolveu dar vazão aos seus projetos pessoais, estabelecendo-se na capital mineira no final da década de 1940 e iniciando sua escola de dança clássica, constituindo, assim, a primeira geração de artistas profissionais de dança em Minas Gerais.
- 2 Analisando-se a situação em que Leite está para Belo Horizonte assim como Maria Olenewa esteve para o Rio de Janeiro, a primeira companhia de dança teatral estável de balé do Brasil apareceu 10 anos após a fundação da primeira escola oficial de dança brasileira – Escola de Bailados (atual Escola Estadual de Dança Maria Olenewa), ambas criadas e dirigidas por Olenewa. Por sua vez, a história se repete e tais fatos se relacionam entre si, quando se dá a criação da primeira escola de dança clássica com fins profissionalizantes em Belo Horizonte, inaugurada em 15 de março de 1948, possibilitando o consequente surgimento da primeira companhia oficial da capital mineira 23 anos depois – Balé da Fundação Palácio das Artes, ambas criadas e dirigidas por Carlos Leite (Meireles, 2016).
- 3 Trecho do texto inserido no programa do espetáculo anual do Studio Anna Pavlova, realizado de 8 a 10 de outubro de 1978.
- 4 Trecho do texto inserido no programa do espetáculo anual do Studio Anna Pavlova, realizado de 8 a 10 de outubro de 1978.
- 5 Em síntese, o primeiro portfólio, ou *Livro verde* (capa verde), produzido e montado por Dulce Beltrão, contém sua trajetória artística entrelaçada à de Sylvia Calvo, reportando ao período em que ambas integraram o Ballet Minas Gerais, além de registros de fatos e eventos artístico-culturais. Registros que colaboram para a contextualização e a memória de um período da cidade de Belo Horizonte, de Minas Gerais e do Brasil. O *Livro vermelho* (capa vermelha) pertence e reporta ao Studio Anna Pavlova, e tem na capa o nome da escola cunhado em letras douradas e em baixo-relevo. Logo na primeira página verifica-se o cartão de felicitações dedicado a Sylvia Calvo e escrito por seu pai, Sr. Hugo Böhmerwald, parabenizando as diretoras pelo novo empreendimento. E o terceiro livro, menor e que corresponde ao *Álbum de fotos* (capa verde com paisagem), contém fotografias singulares da atuação artística de Sylvia Calvo e Dulce Beltrão no Ballet Minas Gerais. O álbum inclui fotos de boa qualidade de algumas das apresentações de Sylvia Calvo com o BMG, ao lado de seus *partners* Carlos Leite e Emil Dotti na TV Itacolomi, e outras fotos amadoras e de menor resolução, registrando as muitas excursões e circunstâncias dos integrantes do BMG em apresentações na TV Itacolomi, pelo estado e pelo país.
- 6 O 1º Encontro teve como patrocinadores o Conselho Nacional de Cultura (considerado, então, órgão embrião do Ministério da Cultura) e a Secretaria de Educação e Cultura do Paraná. Na ocasião, apresentaram-se o Ballet Minas Gerais, o Balé Klauss Vianna e o Juventude Dança, grupo da Universidade Federal da Bahia, dirigido por Rolf Gelewski.
- 7 Candau, 2021, p. 60.
- 8 O Festival de Inverno é organizado, sustentado e possuidor de uma curadoria independente pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e teve início no ano de 1967. Sua relevância deve-se ao ambiente de profícua diversidade de atividades artísticas e culturais, cursos e intercâmbios de artistas, saberes, conhecimento, apresentações e fruição de artes – artes plásticas, dança, teatro, canto, literatura, cinema e música. Evento que contou com a participação de alunos e professores e do grupo profissional em várias edições, além de ter Dulce Beltrão como coreógrafa em sua edição de 1971 e coordenadora da dança em 1976.
- 9 É importante lembrar que esses são tempos (década de 1960, início da década de 1970) em que as produções artísticas não chegavam a Belo Horizonte, concentrando-se no eixo Rio-São Paulo.
- 10 Trecho do texto inserido no programa do espetáculo anual do Studio Anna Pavlova, realizado de 8 a 10 de outubro de 1978.
- 11 Trecho do programa do grupo de dança do SAP, dezembro de 1976.